

ENDIVIDAMENTO DESACELERA EM MAIO, MAS COMPROMETIMENTO DA RENDA COM DÍVIDAS AUMENTA

Proporção de endividados recuou nas duas faixas de renda pesquisadas pela primeira vez desde novembro de 2020. Ainda assim, 30,4% do orçamento dos lares brasileiros estão comprometidos com dívidas. Famílias com maior poder aquisitivo alcançam novo recorde de gastos no cartão de crédito.

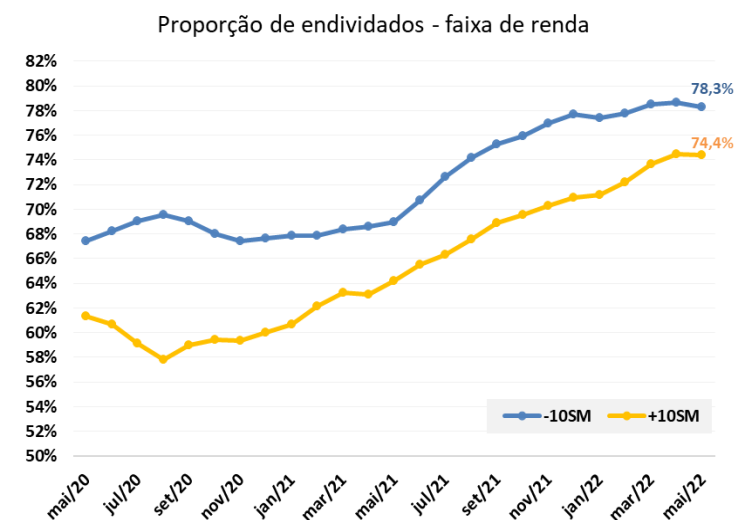
Síntese dos Resultados			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
mai/21	68,0%	24,3%	10,5%
abr/22	77,7%	28,6%	10,9%
mai/22	77,4%	28,7%	10,8%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) recuou 0,3 ponto percentual em maio ante abril, atingindo 77,4%. Ainda assim, a proporção de endividados avançou 9,8 p.p. em relação a maio de 2021.

A proporção de famílias com contas e/ou dívidas em atraso, por outro lado, aumentou ligeiramente no mês, alcançando 28,7% do total de lares no País. As famílias estão enfrentando dificuldades para honrar suas dívidas no mês, pois já estão com o orçamento muito apertado não só por conta das dívidas, mas também pela inflação ao consumidor acima dos 12% anuais.

O comprometimento médio da renda familiar com dívidas chegou a 30,4% em maio, a maior proporção desde agosto de 2021. Do total de endividados, 22,2% precisaram de mais de 50% da renda para pagar dívidas com bancos e financeiras, proporção mais elevada desde dezembro de 2017.

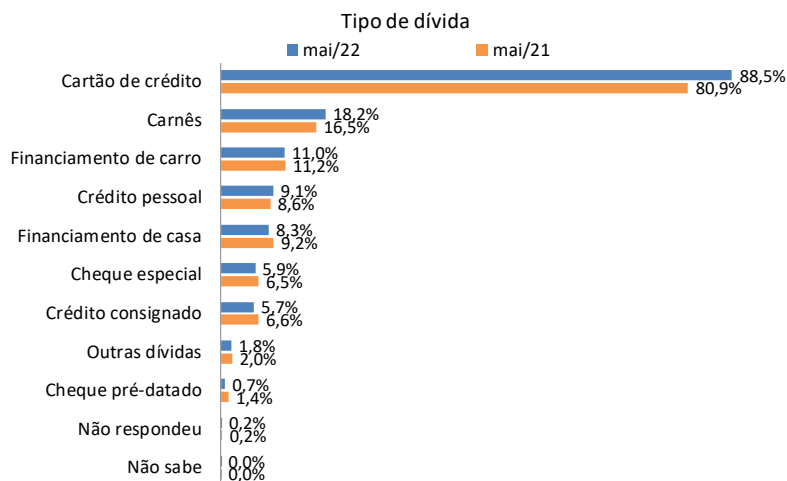
Renda: maio sela redução do endividamento dos dois grupos



do 13º salário.

A proporção de endividados desacelerou nas duas faixas de rendimento, após sucessivas altas a partir de abril de 2021. A queda foi maior entre as famílias de menor renda, com até 10 salários (-0,3 p.p). Para esse grupo, além disso, o volume dos que afirmaram não ter condições de pagar as contas já atrasadas manteve-se estável (13,1% do total). Essa dinâmica é explicada pela melhora do mercado de trabalho e pelas transferências de renda, como o incremento no valor do Auxílio Brasil, saques extras do FGTS e antecipações

Modalidades: endividamento no cartão diminui na margem, mas alta no ano está acima da média trimestral



Embora menos famílias tenham efetuado dívidas no cartão de crédito, na passagem de abril para maio (-0,3 p.p), em um ano a proporção de endividados na modalidade avançou 7,6 p.p., taxa acima da média trimestral. Este resultado foi motivado por mais gastos no cartão entre os consumidores de poder aquisitivo maior, já que o endividamento na modalidade aumentou 12 p.p., alcançando históricos 92,9% de famílias nesse grupo. A flexibilização da

pandemia e a vacinação contra covid-19 possibilitaram a retomada do consumo de serviços, principalmente viagens, lazer e entretenimento, habitualmente pagos com cartão de crédito pelos consumidores na faixa de maior renda.

Sobre a Peic:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. Os dados são coletados, em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família, nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de atraso do pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.